

De doença desconhecida a problema
de saúde pública: o INCA e o controle
do câncer no Brasil

LUIZ ANTONIO TEIXEIRA • CRISTINA OLIVEIRA FONSECA

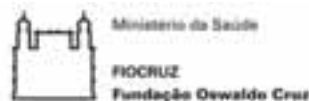




Presidente da República
Luís Inácio Lula da Silva
Ministro da Saúde
José Gomes Temporão



Diretor-geral
Luiz Antonio Santini



Presidente
Paulo Marchiori Buss



Diretora
Nara Azevedo

De doença desconhecida a problema de saúde pública: o INCA e o controle do câncer no Brasil

LUIZ ANTONIO TEIXEIRA • CRISTINA OLIVEIRA FONSECA

Copyright © 2007, Ministério da Saúde

ISBN: 978-85-334-1446-4

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Ministério da Saúde

Fundação Oswaldo Cruz

Avenida Brasil, 4365 – Manguinhos
21040-360 – Rio de Janeiro – RJ
www.fiocruz.br

Casa de Oswaldo Cruz – COC/FIOCRUZ

Avenida Brasil, 4365 – Manguinhos
21.045-900 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (0xx21) 2260-7946
Fax: (0xx21) 2598-4437
E-mail: sitecoc@coc.fiocruz.br

Instituto Nacional de Câncer (INCA)

Praça Cruz Vermelha, 23 – Centro
20231-130 – Rio de Janeiro – RJ
www.inca.gov.br

Divisão de Comunicação Social (DCS/INCA)

Praça Cruz Vermelha, 23/4º andar – Centro
20230-130 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (0xx21) 2506-6108
Fax.: (0xx21) 2506-6880
E-mail: comunicacao@inca.gov.br

Coordenação geral do projeto na Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ

Luiz Antonio Teixeira

Coordenação geral do projeto na Divisão de Comunicação Social/INCA

*Claudia Lima
Cristina Ruas
Rodrigo Feijó*

Elaboração de texto

*Luiz Antonio Teixeira
Cristina Fonseca
Lina Faria*

Pesquisa de fontes textuais e textos preliminares

Rômulo de Paula Andrade

Pesquisa iconográfica

Manuela Castilho Coimbra Costa

Apoio à pesquisa iconográfica

*Marcos Vieira
Viviane Queiroga*

Auxiliar de pesquisa

Claudio Arcoverde

Revisão de texto

Jacqueline Gutierrez

Reproduções fotográficas

*Roberto de Jesus
Vinicius Pequeno*

Agradecimentos

*Adília Maria Teixeira da Silva
Alexandre Octavio Ribeiro de Carvalho
Carla Gruzman
Evandro Coutinho
Gisele Sanglard
Marina Kroeff
Marília March
Renato Silva*

Projeto Gráfico

*Idéia D – Designers Associados
www.ideiad.com.br*

Parceria

*Coordenação Geral de Documentação e Informação – CGDI/MS
Secretaria Executiva*

Impressão

Gráfica Esdeva

T266d Teixeira, Luiz Antonio (Coord.)

De Doença desconhecida a problema de saúde pública: o INCA e o controle do Câncer no Brasil / Luiz Antonio Teixeira; Cristina M. O. Fonseca.- Rio de Janeiro : Ministério da Saúde, 2007. 172 p. : il. ; 26 cm.

1. Saúde pública-história-Brasil. 2. Política de saúde-história-Brasil. 3. Neoplasias. 4. INCA. I. Título

CDD614.0981

Sumário

Apresentação	7
Introdução	9
CAPÍTULO 1 Sobre a história social do câncer	13
CAPÍTULO 2 O desenvolvimento da cancerologia no Brasil	25
CAPÍTULO 3 Construindo uma política de controle do câncer para o país	41
CAPÍTULO 4 Mario Kroeff e a criação de um espaço para o tratamento do câncer no Distrito Federal	57
CAPÍTULO 5 O Serviço Nacional de Câncer e a institucionalização da política de controle do câncer no Brasil (1940-1960)	73
CAPÍTULO 6 Saúde: bem público ou privado? O INCA e a política de controle do câncer no período autoritário (1964 – 1979)	103
CAPÍTULO 7 Parcerias públicas em benefício público: co-gestão e inovação institucional no INCA	127
CAPÍTULO 8 O INCA, o SUS e os desafios da saúde pública brasileira	141
Linha do Tempo	161
Referências Bibliográficas	163

Apresentação

A trajetória institucional do INCA segue o mesmo percurso da história natural da doença no Brasil. Refletir sobre o processo que fez o câncer passar de doença pouco conhecida a objeto de uma política de saúde pública é pensar sobre os caminhos que levaram à construção do próprio INCA. A instituição completa hoje 70 anos e se orgulha de ter alcançado a maturidade para enfrentar os enormes desafios do presente e do futuro.

O trabalho apresentado aqui é um olhar sobre a história construída na assistência, prevenção, detecção precoce, vigilância epidemiológica, educação e pesquisa sobre o câncer. Os autores nos convidam a acompanhar a trajetória não apenas do desenvolvimento técnico-científico que permitiu tratar a doença, mas da visão do poder público e da sociedade sobre o problema.

De todas as iniciativas propostas para esta comemoração, a publicação deste livro é o marco mais importante. Ele é fruto da parceria entre o INCA e a Casa de Oswaldo Cruz, unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz, que, desde 1985, se dedica ao estudo da história das ciências e da saúde no Brasil, atuando decididamente no campo da preservação do patrimônio científico e cultural da saúde.

Tratando de um tema ainda pouco explorado pelos analistas dos processos e dos agentes da institucionalização das políticas públicas, este livro se soma aos esforços empreendidos por historiadores e cientistas sociais que, nas últimas duas décadas, vêm renovando a história das ciências e da saúde em nosso País. Nesse sentido, amplia o horizonte dessas reflexões, que apresentam interesse para o mundo acadêmico, mas também para a atuação conseqüente de políticas públicas que promovam a saúde como um valor e um direito de cidadania.

Luiz Antonio Santini

Diretor-geral do Instituto Nacional de Câncer – INCA

Nara Azevedo

Diretora da Casa de Oswaldo Cruz

Introdução

Ao longo da história brasileira, o câncer foi visto de diversas formas. De tumor maligno e incurável à neoplasia, de tragédia individual à problema de saúde pública, sua história foi marcada pelo incessante esforço da medicina em controlá-lo pela via da prevenção, aliada ao uso das mais modernas tecnologias médicas de tratamento. No entanto, as dificuldades técnicas para a cura de muitas de suas formas, o alto custo das tecnologias empregadas com esse objetivo e seu caráter individual mostram-se como limitadores da ação terapêutica, fazendo com que a doença se vincule cada vez mais ao campo da prevenção e da saúde pública.

Ao construir a história dessa doença em nossa formação social, optamos por trazer à luz uma multiplicidade de atores e instituições que ajudaram a construir primeiramente o câncer como problema médico e em seguida como objeto da saúde pública. Nesse conjunto, despontou como objeto privilegiado de análise o Instituto Nacional de Câncer. Acompanhamos sua trajetória, desde a sua criação, como Centro de Cancerologia do Distrito Federal, em 1937, até o início do nosso século, momento em que a instituição passa a se responsabilizar pela formulação, acompanhamento e implantação da política de atenção oncológica no País. Embora saibamos que o recorte utilizado não dê o devido destaque a alguns aspectos da história da doença, como as angústias e sofrimento dos doentes e os detalhes dos avanços técnico-científicos utilizados em seu controle, os limites da obra nos impuseram essa escolha.

Nosso longo caminho se inicia com os primeiros trabalhos sobre o câncer apresentados em nossas academias médicas e tem como ponto de chegada a configuração das políticas de controle da doença, no início do século XXI, e a atuação do INCA nesse contexto. Para guiar o leitor nesse passeio, dividimos o texto em seções, em alguma medida, formatadas pelos marcos das transformações da nossa história sócio-política, acrescidas das grandes transformações na história do combate a doença no País.

Iniciamos nossa empreitada construindo um quadro geral sobre a doença, que mostra como ela foi construída como um problema social. Ou seja, como se deu a passagem de uma visão do indivíduo doente para uma outra, que via a doença como um problema coletivo, a ser tratado pela saúde pública. Ao tratar desse aspecto, também nos remetemos aos avanços científicos em relação à doença, procurando ressaltar o paradoxo encerrado no fato de que, quanto mais ela foi sendo descortinada pelas ciências médicas, mais aumentou o temor das populações diante dela.

No segundo capítulo, nossa narrativa se volta para os primeiros estudos sobre o câncer no País, analisando como ele se transforma em problema médico. Mostramos que, a partir do início do século XX, os médicos brasileiros começaram a se debruçar sobre o câncer, mais como uma forma de seguir a tendência de seu campo profissional – cada vez mais às voltas com as observações da ampliação da incidência da doença na Europa e nos Estados Unidos – do que como um modo de resolver um real problema de saúde pública. Na verdade, nossos médicos tiveram que se desdobrar para mostrar a importância do câncer, visto sua pequena expressão epidemiológica naquele momento. De qualquer forma, foram felizes na aceitação social de seu discurso que previa a ampliação dos índices da doença *vis à vis* ao processo de modernização do País.

A ação desses pioneiros se caracteriza como o primeiro passo para o enquadramento do câncer como um problema de saúde pública. Já em 1920, ele passou a ser objeto de uma inspetoria do Departamento Nacional de Saúde Pública. Sua inclusão no organograma da saúde pública se relacionou ao surgimento de uma demanda social visando ao aumento do escopo das ações governamentais de saúde, até então voltadas para o controle das epidemias. Além disso, ela também se relacionou ao processo de maior profissionalização de nossos sanitaristas, que passaram a ter nas noções da moderna saúde pública, surgidas nos Estados Unidos, sua base de atuação.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

